

## 15233 - Providenciando peixe

### *Providing fish*

OLIVEIRA, Arison<sup>1</sup>; PENAFORT, Jefferson <sup>2</sup>; REIS, Jamille <sup>3</sup>; LOBATO, Monica<sup>4</sup>; SILVA, Samily<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Erica<sup>6</sup>.

1Universidade Federal Rural da Amazônia, [marajo.85@gmail.com](mailto:marajo.85@gmail.com) ; 2 Universidade Federal Rural da Amazônia, [jefferson.penafort@ufra.edu.br](mailto:jefferson.penafort@ufra.edu.br) ; 3 Universidade Federal Rural da Amazônia, [millebilby@hotmail.com](mailto:millebilby@hotmail.com) ; 4 Universidade Federal Rural da Amazônia, [monica@facebook.com](mailto:monica@facebook.com) ; 5 Universidade Federal do Pará, [smaria.s@hotmail.com](mailto:smaria.s@hotmail.com); Universidade Federal Rural da Amazônia, [erica.oliver.39@facebook.com](mailto:erica.oliver.39@facebook.com) .

**Resumo:** O projeto Providenciando Peixe surge da iniciativa comunitária das localidades de Providencia, São Lopes e Fazenda Itapeva no município de Bujaru - Pará em conjunto com a Sociedade Paraense de Desenvolvimento Econômico Social e Cultural Walter Oliveira (SWO), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Prefeitura de Bujaru. Considerando a situação sócio econômica e cultural das famílias, que vivem da agricultura, extrativismo e comércio, estimulamos a formação em aquicultura, após constatação a diminuição de peixes nativos pela pesca predatória e falta de planejamento do uso de recursos naturais da região. O objetivo do projeto é estimular a socialização de experiências empíricas e científicas no intuito de construir tanques artesanais para criação de peixes, promovendo discussões sobre meio ambiente e sociedade, interação entre professores, profissionais, estudantes e produtores, elaboração e construção de tecnologias a baixo custo, complementação de renda e preservação ambiental.

**Palavras-Chave:** Discussão; socialização; experiências; tanques; peixes.

**Abstract:** The project arises Providing Fish Community initiative of the localities of Providencia, San Lopes and Itapeva Farm in the municipality of Bujaru - Para together with the Pará Society for Economic and Social Cultural Walter Oliveira (SWO), Federal Rural University of Amazonia (UFRA) and Bujaru Prefecture. Considering the socio economic and cultural life of families living from agriculture, extraction and trade, encourage training in aquaculture, after finding the decline of native fish by overfishing and lack of planning of the use of natural resources in the region. The project's goal is to encourage the socialization of scientific and empirical experiences in order to build tanks for fish craft, promoting discussions on the environment and society, interaction between teachers, professionals, students and producers, development and construction of low-cost technologies , supplementary income and environmental preservation.

**Keywords:** Discussion, socialization, experiences, tanks, fish.

### **Contexto**

A Região Norte do Brasil abriga a maior rede hidrográfica do mundo, a Bacia Amazônica, nome dado em razão do seu rio principal, o Amazonas. O mesmo é o maior do mundo em extensão e volume, durante os 6571 km que ele percorre e drena as águas de aproximadamente sete mil afluentes que representam uma das mais importantes fontes de alimento e renda dos ribeirinhos e comunidades que

vivem na Amazônia, entretanto essa pratica esta sendo cada vez mais prejudicada pela falta de planejamento de uso dos recursos naturais, a pesca ilegal na época do defeso, arrastões (técnica de pesca proibida), poluição dos rios oriundo do crescimento desordenado dos municípios próximos das comunidades, sem planejamento urbano, saneamento básico, situação que se agrava adentrado nas localidades, trafego intenso de barco, desmatamento da vegetação ciliar, poluição de igarapés por agrotóxicos e assoreamento dos rios advindo das monocultoras do dendê em grande expansão na região.

Nesse contexto a elaboração e construção de tanques semi escavados para criação de peixes, foi discutida com membros das respectivas comunidades Providencia, São Lopes e Fazenda Itapeva no município de Bujaru – Pará, observando a situação sócio econômica e cultural das mesmas. O desenvolvimento de tecnologias de baixo custo estimula a percepção de vários aspectos importantes das comunidades como saneamento, saúde e educação. Desenvolver aquicultura nesse contexto se torna uma experiência na qual podemos incitar discussões como política publica a contribuição das universidades para comunidades amazônicas, a ação de órgãos públicos nessas realidades, a relação e interação entre saberem científicos e empíricos.

A construção dos tanques de piscicultura foi concebida em discussões entre a comunidade, profissionais, professores e estudantes. Visualizamos que a atividade teria como objetivo principal o incremento alimentar das famílias, logo o excedente poderia ser comercializado. Buscamos parceria em diversos órgãos públicos como EMATER, Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria Municipal de Pesca e produtores de assentamentos que já exerciam a atividade. No intuito de socializar as experiências e saberes com máxima pluralidade possível, enriquecendo não somente a execução do projeto, mas acumulando e vivenciando esse contexto que mostra diversas debilidades sociais.

A construção dos tanques e a elaboração do manejo foram baseados em princípios agroecológicos que foram discutidos e regionalizados com os produtores, as tarefas foram realizadas no período de 23 de maio a 20 de agosto de 2012 no município de Bujaru - [Pará](#), localiza-se a uma [latitude](#) 01°30'54" [sul](#) e a uma [longitude](#) 48°02'41" [oeste](#), estando a uma altitude de 10 metros. Sua população estimada em [2004](#) era de 24 694 habitantes. Possui uma área de 990,399 km<sup>2</sup>.

Compreendemos que o objetivo da atividade teria que se complementar à dinâmica de cada família e não seria a atividade principal e tão pouca a menos importante, incluindo e complementando as demais tarefas da família e estimulando reflexões como tratamento de resíduos, educação no campo, o resgate de tratamentos fitoterápicos cada vez mais abandonados hora pelo “avanço da medicina” hora interação da cultura cristã que exclui tais conhecimentos tradicionais tratando-os como feitiçarias. Segundo Caporal et al. 2006 a agroecologia reconhece e se nutre dos saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores(as), das comunidades

quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no “local”.

### **Descrição da experiência**

O projeto Providenciando Peixe surge da iniciativa comunitária das localidades de Providencia, São Lopes e Fazenda Itapeva no município de Bujaru - Pará em conjunto com a Sociedade Paraense de Desenvolvimento Econômico Social e Cultural Walter Oliveira (SWO), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Prefeitura de Bujarú. Representantes das comunidades através de associação SWO entraram em contato com a UFRA solicitando a elaboração de um projeto de piscicultura nas comunidades. Formamos uma equipe composta por um estudante do curso de Zootecnia e dois estudantes de Engenharia de Pesca, um profissional engenheiro de pesca, dois produtores e um professor, acompanhados por um representante da associação SWO. É importante ressaltar que a única estrutura solicitada para o projeto foi a logística de transporte à Bujarú cedida pela prefeitura do município e uma bolsa de ajuda de custos para um estudante cedida pela associação (SWO), os materiais de construção e alevinos capa família se responsabilizou em comprar.

No primeiro momento foi marcada uma visita com todas as famílias das respectivas comunidades. Apresentamos a metodologia da investigação participativa, por acreditarmos que hierarquização dos saberes científicos e empíricos prejudica a construção do conhecimento. A pesquisa qualitativa, métodos de observação participativa, técnicas de entrevista, diário de campo, calendário zootécnico e relógio zootécnico democratizam a elaboração do conhecimento considerando a realidade de cada família.

Os principais pontos abordados durante as discussões foram saneamento, abastecimento de água, locais para implantação dos tanques, arrazoamento e manejo em geral. Alguns pontos geraram dúvidas entre os produtores, como a questão da criação dos peixes ser realizada em tanques redes ou tanques escavados, elaboração da ração, manejo dos tanques e quais espécies poderiam ser cultivadas.

Na questão do saneamento inexistente nas comunidades, determinamos de que os tanques teriam que ser construídos pelo menos à distância de 30 metros dos banheiros diminuindo a possibilidade de contaminação. Propomos a construção de banheiros secos para reduzir os focos de contaminação por fezes entre as famílias e animais domésticos. Definimos que o principal recurso hídrico seria do aproveitamento de água de chuva. Chegamos então à conclusão de que faríamos os tanques semi escavados em vez da à criação em tanques redes por conta do excessivo gasto com ração, vulnerabilidade com relação às marés e própria segurança dos peixes, considerando que não possuíamos uma área de rio onde tivéssemos o controle. Visitamos os locais onde poderíamos construir os tanques,

observamos e discutimos a importância do solo e suas propriedades físicas, químicas e biológicas, que auxiliariam na construção dos tanques. O arraçoamento não poderia ser apenas com rações industriais, o que poderia inviabilizar o projeto, por isso elaboramos dois eixos nutricionais para a alimentação, o zooplâncton e o fitoplâncton, que seriam introduzidos nos tanques através da adubação com esterco curtido de gado, galinha e da folha de babaçu (*Orbignya phalerata*), diminuindo o custo com a ração industrial. A limpeza, arraçoamento e biometria foram adequadas às demais atividades familiares. Quanto às espécies que seriam cultivadas, estas foram escolhidas considerando a facilidade de comercialização dos alevinos na região, selecionamos o: Tambaqui, Tambatinga, Tambaquí e Tilápia (*Colossoma macropomum*; (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachipomum*; *Colossoma macropomum*; *Saint Peter*), esta última espécie seria admitida se os tanques fossem distantes de rios e igarapés, por ter uma série de estudos associando a criação de tilápias a riscos potenciais ao meio ambiente, que vão desde a deterioração da qualidade das águas à disseminação de parasitas.

O processo de construção se deu através de mutirões onde os atores principais eram os próprios produtores, admitindo que estes sejam possuidores de conhecimentos em várias áreas de construção. Determinados que as medidas seriam de 4x6 metros em média, a escavação se dava de dentro para fora, utilizando a areia removida para construção das bordas, diminuindo assim o trabalho e a profundidade a ser escavada.



**FIGURAS 1, 2 e 3** respectivamente reunião com os produtores; construção dos tanques e alocação dos alevinos.

Os tanques foram cobertos com lona para precaver infiltrações em terrenos arenosos. O abastecimento dos tanques foi feito com água da chuva através de canaletas de bambu conectadas ao telhado das casas dos produtores ou carregadas pelo Biriba (búfalo utilizado pelos produtores) e os berçários confeccionados pelas mulheres, construídos com bambu, tela e garrafa pet, que portavam cerca de mil alevinos.

## Resultados

A formação em aquicultura teve o propósito de desenvolver uma estratégia alternativa para a produção de alimentos, possuindo viabilidade prática e econômica em sua realização, tendo papel importante na construção de saberes quanto ao meio ambiente e sociedade. Beneficiamos 18 famílias, foram construídos ao todo 25

tanques, o projeto foi premiado na Feira da Agricultura Familiar da Amazônia Legal (Agrifal) 2012, apesar disso o projeto até o respectivo momento não conseguiu consonância efetiva com órgãos públicos como EMATER, Secretaria Municipal de Agricultura e Secretaria Municipal de Pesca, a UFRA cadastrou o projeto em seu sistema e solicitou uma bolsa de extensão em 2013, trazendo uma franca reflexão das debilidades nas políticas públicas do governo, colocando em cheque as diretrizes educacionais e apontando o grande distanciamento das instituições de pesquisa, ensino e extensão para com a realidade amazônica. Em 2013 temos dez famílias comprometidas com o projeto a logística não estar garantida assim como os subsídios governamentais.

**Referências bibliográficas:**

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: **Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF), 2006.